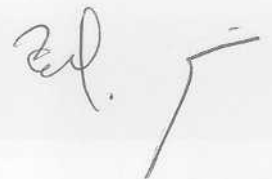




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DO CUMPRIMENTO DO OBJETO			
1. Nome do órgão ou entidade convenente, conforme contido no Cartão do CNPJ.		2. Nº do processo	3. Exercício
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		23080.016500/2014-20	2014 e 2015
4. Nº de inscrição do órgão convenente no CNPJ	5. Convênio/contrato Nº	6. Órgão Financiador	7. UF
83.899.526/0001-82	075/2014	MEC/PROEXT	SC
8. Nome do projeto		9. Fundação de Apoio	
Indígenas e Negros no Ensino Superior e em Acervos Virtuais		FUNJAB	
10. Prestação de Contas Final			
Execução do contrato nº 075/2014 De 30/06/2014 a 30/12/15			
11. Avaliação			
11.1. Metas Previstas	11.2. Metas Executadas		
Contribuir para a efetiva implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, considerando o disposto no Parecer 03 CNE/CP e Resolução 01 CNE/CP de 2004 acerca da efetivação de políticas de ações afirmativas enquanto políticas de reparações, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade, construindo espaços-tempos de diálogos sobre ações afirmativas, em instituições de ensino superior.	As atividades do projeto contribuíram efetivamente para o alcance dessa meta, que possibilitou centenas de estudantes indígenas e negros tivessem mais informações sobre as políticas de acesso e permanência em instituições públicas de ensino superior. Especificamente na UFSC, foram articulados vários espaços de discussão e colaboração junto a Pró-reitoria de Graduação, e com a Comissão Institucional de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas da UFSC, no sentido de buscar superação das principais dificuldades e entraves para ingresso nessa IES.		

	<p>Foram realizadas oficinas de trabalho de divulgação e preparação para o concurso vestibular nas aldeias indígenas do estado de Santa Catarina, e das escolas públicas da rede municipal e estadual de Florianópolis-SC, atendendo centenas de alunos indígenas e alunos negros de escolas públicas.</p> <p>Ampliação da participação dos negros quilombolas na UFSC, para os quais no momento podem contar com nove vagas suplementares. Além da colaboração nessa proposição no âmbito da USFC, também foram realizadas oficinas de preparação dos alunos quilombolas para inscrição e realização do concurso vestibular.</p>
<p>Constituição para a constituição de um fórum de debates e trocas de experiências e reflexões sobre ações afirmativas em instituições de ensino superior, promovendo e consolidando uma rede nacional de docentes de universidades públicas que desenvolvem trabalhos para inclusão de qualidade para os indígenas e negros nas universidades públicas brasileiras.</p>	<p>Meta alcançada através de várias atividades, especialmente, aquelas com docentes de vários núcleos de pesquisa da UFSC e de outras IES das várias regiões do país, como a UFRGS (RG), UFG (GO); UFAM (AM); UFOPA (Pará); RIMP Abya Yala: epistemologias ameríndias em rede (ILEA/UFRGS); Rede de Saberes Indígenas na Escola – Núcleo UFRGS; NIT/UFRGS; foram produzidos dois grandes eventos, um na UFRG: “Educação intercultural indígena: experiências em diálogo”, que se realizou nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2014; e outro na UFSC: “Seminário Universidade e Educação Intercultural Indígena: experiências em diálogo, desafios para uma inclusão de qualidade, e construção de espaços para produção e trocas de saberes diversos”, nos dias 29, 30/06 e 01/07/2015. Em todos esses encontros registrou-se significativa participação de alunos indígenas das três etnias do sul do país.</p> <p>Além desses, foram realizadas também palestras, conferências em outros eventos, para divulgação das ações afirmativas na UFSC; trabalhos conjuntos com a Comissão Institucional de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas; desse modo consolidou-se uma forte rede de pesquisadores de indígenas e não indígenas das IES que trabalham para a inclusão e permanência de qualidade para os indígenas nas universidades públicas brasileiras.</p>



<p>Contribuir para a promoção da igualdade étnico-racial no acesso a bens culturais e ao ensino superior, com base na experiência do Programa de Ações Afirmativas da UFSC, da presença de estudantes negros e indígenas na instituição.</p>	<p>Foi produzida uma grande diversidade de materiais didáticos, nos formatos impresso, audiovisual e hipermídia, para ajudar informar sobre as ações afirmativas na UFSC visando promover substanciaosas e claras informações sobre as políticas de ações afirmativas na UFSC, dos procedimentos para acesso, e da realização do concurso vestibular, nos quais se fez uso de linguagem acessível para alunos e comunidade escolar, através da realização de oficinas pedagógicas. Esses materiais foram enviados para as aldeias indígenas e comunidades quilombolas do estado de Santa Catarina, e serviram de material suporte durante a realização das oficinas indígenas de preparação para o vestibular.</p>
<p>Disponibilizar acesso virtual aos materiais do acervo do professor Silvio Coelho dos Santos e dos docentes do NEPI que estudam a questão indígena, a fim de contribuir para a conservação e valorização da Memória destas populações e de viabilizar fontes de estudos para os pesquisadores indígenas que estão ingressando no Ensino Superior.</p>	<p>Foram disponibilizados os acervos do Professor Silvio Coelho dos Santos e de pesquisadores da instituição aos estudantes negros e indígenas das comunidades alvo, que se localizam na sala do NEPI/UFSC. Asseguraram-se bolsistas permanentes que recebiam os indígenas e mostravam os materiais contidos nos Acervos. Muitos Usaram para trabalhos que realizavam para a Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.</p> <p>Construiu-se também um Observatório sobre narrativas sobre histórias de vida e trajetórias de estudantes que ingressaram na Universidade Federal de Santa Catarina através do Programa de Ações Afirmativas e de pesquisas acadêmicas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais.</p>
<p>11.3. Justificativa para as divergências encontradas</p>	
<p>Algumas atividades tiveram problemas de implementação, especialmente em função de atrasos, decorrentes da greve dos técnicos administrativos da UFSC, que inviabilizou o encaminhamento de diversos procedimentos. Contudo, buscou-se superar os problemas buscando alternativas, assegurando que as oficinas de divulgação e preparação para o concurso vestibular fossem realizadas.</p>	
<p>11.4. Execução do objeto</p>	

Para desenvolvimento de suas atividades, o Programa foi desenvolvido através de três linhas de atuação, as quais são coordenadas por três docentes: Dra. Edviges Ioris, coordenação geral e coordenação componente indígena e quilombola, e AVISC; Dr. Marcelo Tragtenberg, coordenação do componente de negros e escolas públicas; e Dra. Antonela M Imperatriz Tassinari, coordenação Observatório de Ações Afirmativas.

A) Oficinas Indígenas e Quilombolas

2014:

Março: formação de equipe de bolsistas; levantamento de informações bibliográficas da temática a sobre populações indígenas no sul do país, e especificamente em Santa Catarina; e preparação dos bolsistas. Mapeamentos das terras indígenas no estado de Santa Catarina e suas respectivas escolas de segundo grau; professores e diretores, lideranças indígenas, e estudantes indígenas na UFSC.

Abril-maio: Reuniões semanais da equipe para preparação e formação dos alunos bolsistas para trabalharem com os indígenas; reuniões com estudantes indígenas dos cursos regulares de graduação da UFSC; reuniões com Pró-Reitores Julian Borba (Prograd), Denise Cord (Prae); e coordenação de Ações Afirmativas da UFSC, Simone Valentino.

Junho-julho: Pesquisa e preparação de material de divulgação para os indígenas sobre os cursos de graduação da UFSC; instruções para inscrição e condução do vestibular UFSC; e informações sobre cotas para indígenas na UFSC. Foram elaborados: 1) guia de cursos de graduação da UFSC, informando em linguagem clara os seus objetivos e áreas de atuação; 2) folder "Indígenas na Universidade Federal de Santa Catarina"; com informações breves sobre o que é e modos de proceder para inscrição no vestibular, acesso as ações afirmativas; vagas suplementares; e bolsa permanência; e 3) cartaz de divulgação das oficinas indígenas.

Agosto-Setembro: Preparação das oficinas indígenas e agendamento de trabalho junto às comunidades indígenas. Contato e comunicação com os estudantes da Licenciatura Indígena sobre início das oficinas de inscrição nos territórios indígenas. Estabeleceu-se plantão (14h às 18h) na sala do NEPI para atender estudantes da Licenciatura Indígena. Reuniões com estudantes indígenas dos cursos regulares de graduação da UFSC; com Pró-Reitores Julian Borba (Prograd), Denise Cord (Prae); Edith Krawulski (Presidente Coperve); e coordenação de Ações Afirmativas da Prograd/UFSC, Simone Valentino, para apresentar os problemas e necessidades enfrentados por indígenas para prestarem o vestibular; e sugestões para superação dos principais obstáculos.

Vista a Terra Indígena Laklanõ-Xokleng para divulgação e agendamentos para oficinas na TI Ibirama-Laklãnõ, na oportunidade das comemorações do Centenário Xokleng da Pacificação (em 21/09/2014).

Outubro-novembro: Foram realizadas de oficinas junto às aldeias indígenas para divulgação e preparação para inscrição e execução das provas vestibulares: nas aldeias Barragem Norte e Palmeira, na TI Ibirama-Laklãnõ, município de José Boiteux; TI Mbiguaçu, Biguaçu; TI Morro dos Cavalos, Palhoça; aldeias do Litoral Norte: Yakãporã, Garuva; Morro Alto e Reta, São Francisco do Sul; Reta; Tarumã Mirim, Pindoty, Pirai; Jabuticabeiras; Yvapuru, em Araquari; e Conquista, Balneário Barra do Sul.

Dezembro: Foi realizado acompanhamento dos indígenas na realização do concurso vestibular UFSC/2015. Todas as vagas suplementares para os indígenas foram preenchidas, pelo segundo ano consecutivo; o que demonstra importância dos trabalhos realizados.

2015

Fevereiro: Foi realizado o acompanhamento do processo de validação dos aprovados no concurso vestibular/ 2015, tanto junto à comissão de validação, quanto no acompanhamento e orientação aos alunos ingressantes.

Março: redefinição da equipe de bolsistas. Acompanhamento do ingresso dos indígenas aprovados na UFSC.

Abril: Preparação e formação da nova equipe de bolsistas; reuniões e preparação da minuta para nova regulamentação das vagas suplementares indígenas e quilombolas, que foi apreciada e votada no CUN, em maio/2015.

Maio-junho: Organização e preparação do Seminário Universidade e Educação Intercultural Indígena: experiências em diálogo, desafios para uma inclusão de qualidade, e construção de espaços para produção e trocas de saberes diversos, que se realizou nos dias 29, 30/06 e 01/07/2015, no CFH/UFSC. O Seminário fazia parte das estratégias de visibilizar e discutir a presença de indígenas na Universidade, e de modo específico na UFSC, assim como consolidar uma rede nacional de docentes de universidades públicas que desenvolvem trabalhos de promoção de ações afirmativas, para o qual contou com a presença de pesquisadores professores da UFSC, UFRGS e UFG, que estão desenvolvendo trabalhos para inclusão de qualidade para os indígenas nas universidades públicas brasileiras. O objetivo do encontro era consolidar um fórum de trocas de experiências e reflexões sobre esses trabalhos, contando com a participação direta dos indígenas, que se desenvolve desde 2012.

Foram realizadas também oficinas de divulgação e informação dos procedimentos para o concurso vestibular junto a comunidades indígenas e de remanescente de quilombo (comunidades quilombolas) do estado de Santa Catarina. Assim, foi dada continuidade a realização de oficinas pedagógicas a fim de promover, junto aos alunos, professores e comunidade escolar, para divulgação e preparação para inscrição e execução das provas vestibulares para ingresso em 2016; e divulgar, especialmente, a mudança aprovada no CUN para as vagas suplementares aos indígenas, que no próximo ano passará a seleção passar a ser pelo ENEM.

B) Negros e Escolas Públicas

Sob a coordenação do professor Dr. Marcelo H. R. Tragtenberg foi desenvolvida uma série de atividades durante o ano de 2014 com o objetivo central de divulgar as ações afirmativas da UFSC junto às escolas de ensino médio público e de pré-vestibulares gratuitos e comunitários, conforme seguem abaixo:

2014 - Março- dezembro: houve reuniões semanais de formação dos alunos, execução e avaliação de oficinas com os 6 bolsistas da linha, Gabriela Sagaz, Whuiny Khallan de Almeida, Alisson de Almeida, Danielle Dornelles e Vera Maria Pires, Luis Antonio de Sousa.

Estudamos as resoluções da UFSC tratando das ações afirmativas (08/CUN/2007, 22/CUN/2012, 26/CUN/2012, 33/CUN/2013, 41/CUN/2014), bem como artigos sobre o assunto coletados nos livros da Rede Ação Afirmativa, da qual fazem parte os pesquisadores Marcelo H. R. Tragtenberg e Antonella M. I. Tassinari. O primeiro livro trata dos processos de decisão das cotas em universidades públicas brasileiras e o segundo trata do seu impacto. Em ambos os livros, há estudos sobre a UFSC. Os dois livros encontram-se disponíveis no sítio <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/>.

O material audiovisual apresentado nas escolas foi reelaborado, a partir do material do PROEXT



2013, também contemplado pelo MEC/PROEXT. As apresentações foram divididas em três: a primeira tratava de fundamentos das ações afirmativas na UFSC, lei de cotas, a política de ações afirmativas da UFSC para 2015, resultados em acesso e desempenho da política; a segunda tratava do formato do vestibular, das formas de assistência estudantil e oportunidades de formação em pesquisa e extensão e a terceira tratava dos cursos da UFSC. O conteúdo das apresentações audiovisuais era apresentado em oficinas de 2 aulas de 40, 45 ou 50 minutos, em duplas. Para essas apresentações, todos os bolsistas apresentaram todas as apresentações sob a forma de prévia ao coordenador, como forma de treinar a exposição frente a estudantes de ensino médio. Durante essas reuniões semanais também eram realizado o agendamento de escolas, a divisão de duplas de apresentadores, e a avaliação das oficinas, com impacto na reformulação de apresentações.

Para a realização de atividades em escolas estaduais, a Gerência Regional de Ensino da 18ª região-São José precisa emitir uma autorização. O projeto foi apresentado à Supervisão de Ensino Médio e Profissionalizante, foi aprovada e teve emitida sua autorização, entregue em todas as escolas em que realizamos oficinas. O interesse da GERED foi além da emissão da autorização. Ela organizou uma reunião com diretores da Grande Florianópolis no Instituto Estadual de Educação, para sensibilizar diretores e nos colocar em contato direto com eles.

Foram realizadas 41 oficinas em escolas, pré-vestibulares e no Programa de Ação Afirmativa "Antonieta de Barros" da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, abrangendo cerca de 2500 estudantes. As escolas visitadas foram a Escola Jovem de São José (5 oficinas), Henrique Stodiek (3 oficinas), Instituto Estadual de Educação (5 oficinas), Lauro Muller (1 oficina), Jacó Anderle (9 oficinas), Nereu Ramos (Santo Amaro da Imperatriz, 2 oficinas), Wanderley Junior (2 oficinas), João Gonçalves (3 oficinas), Colégio de Aplicação (1 oficina), Ivo Silveira de Palhoça (3 oficinas).

Em geral as oficinas eram ministradas para estudantes das 3ªs series do ensino médio, mas também em algumas escolas foi possível atingir estudantes das 2ªs séries. Forma também realizadas oficinas na turma do Pró-Universidade no Instituto estadual de Educação e do Nereu Ramos em Palhoça, no pré-vestibular do Centro de Educação e Evangelização Popular do Instituto Padre Vilson Groh.

a) Uma atividade não prevista e que foi coroada de sucesso foi uma oficina com professores do Aderbal Ramos da Silva, que levou ao comprometimento dos mesmos em divulgar junto a seus alunos as ações afirmativas. As oficinas sobre ação afirmativa nessa escola foram realizadas pelo Projeto Acolher da Profa. Joana Célia dos Passos.

b) Outra atividade não prevista foi o apoio à organização e realização da 1ª Reunião de Fundação do Fórum sobre Ações Afirmativas das Universidades Federais da Região Sul. Os bolsistas contribuíram na realização, participação e registro em vídeo e transmissão em streaming da reunião. O prof. Marcelo H. R. Tragtenberg, junto com a profa. Joana Celia dos Passos, a técnica Simone Valentini (coordenadora das ações afirmativas da PROGRAD) e o bolsista do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa do CNPq, compôs a comissão organizadora do evento. Ele contou com 7 Universidades Federais das 11 da região Sul (UF Pelotas, UNIPAMPA, UFRGS, UFSM, UFSC, UFFS, UFPR) e foram convidados os Institutos Federais, tendo participado o IFC, IFSC, o IFRS e o IF Farroupilha.

2015:

Com a prorrogação do Projeto por mais um ano iniciou-se os trabalhos com a realização de reuniões semanais com dois bolsistas, um financiado pelo PROBOLSAS e outro pelo PROEXT/FUNJAB. As atividades realizadas durante o primeiro semestre da linha de divulgação das ações afirmativas em escolas públicas foram as seguintes:

- a) Contato e estabelecimento de parceria com a GERED, que reafirmou em documento autorização para as oficinas nas escolas públicas;
- b) Revisão e atualização das apresentações, dado o ingresso pelo SISU, as modificações das ações afirmativas de acesso da UFSC, a necessidade de atualização de dados de acesso à UFSC, a inclusão das ações afirmativas do IFSC, IFC e UDESC, os novos valores de assistência estudantil da UFSC;
- c) Elaboração de um folder com informações sobre as ações afirmativas da UFSC, as oportunidades de assistência estudantil e dados básicos sobre os processos seletivos de acesso;
- d) Planejamento de escolas a serem oferecidas oficinas;
- e) Visitas a escolas para programar oficinas no 2º semestre, pois o 1º ficou comprometido com a greve dos professores.
- f) Realização de oficinas em escolas públicas, pré-vestibulares populares e gratuitos e eventualmente em escolas particulares, pois as ações afirmativas permitem o acesso de negros de qualquer percurso escolar. As oficinas seguiram o formato desenvolvido no ano de 2014, para as quais aproveitou materiais de divulgação elaborados naquele ano, porém atualizados, com impressão de novos folders.

C) Observatório e AVISC:

1) OBSERVATÓRIO: coordenado pela professora Antonela M I Tassinari, tem como meta a construção e manutenção de uma um Banco de Dados, para estar disponibilizado para consulta na página da UFSC, armazenar as teses, publicações, artigos e pesquisas sobre ações afirmativas e as histórias de vida e trajetórias escolares de estudantes da UFSC ingressantes através do Programa de Ações Afirmativas. As atividades do acervo foram realizadas te sido realizadas plenamente, contando com um significativo acervo de material produzido sobre indígenas e universidades; assim como acompanhamento dos indígenas matriculados na UFSC. Além disso, aliando extensão e pesquisa, vários alunos têm desenvolvido seus trabalhos de conclusão de curso sobre indígenas e universidade, tanto na graduação quanto na pós, como é o caso da tese de doutorado de Clarissa Rocha de Melo, intitulada: Da Universidade à Casa de Rezas Guarani e Vice-versa: Reflexões sobre a presença indígena no ensino superior a partir da experiência dos Guarani na Licenciatura Intercultural Indígenas do Sul da Mata Atlântica.

2) AVISC: coordenado pela professora Edviges M Ioris, visa sistematizar os acervos de pesquisas antropológicas desenvolvidas pelos pesquisadores do NEPI, tendo como piloto o acervo Silvio Coelho dos Santos (AVISC), para disponibilizar através de recursos de hipermídia, para a utilização dos pesquisadores indígenas, durante sua formação em licenciaturas indígenas (e/ou outros cursos) e durante sua atuação em sala de aula. Durante os meses de março/2014 a junho/2015 as atividades de digitalização e inserção no sistema foram digitalizadas, já dispondo de ampla parte do acervo em condições de serem armazenados virtualmente e disponibilizados *on line*. Esses procedimentos ainda estão em estudos para verificar melhor modo de viabilizá-lo. Também nesse item apresentamos trabalhos de conclusão de curso de alunos têm promovido a complementação entre pesquisa e extensão como no caso do TCC da aluna Thayse Jacques da Silva, que defendeu seu TCC em março de 2015, sob o título: Da Aculturação à fricção: O início da Trajetória Acadêmica de Silvio Coelho dos santos e a emergência da Etnologia Indígena no Sul do Brasil. O TCC da aluna resultou de seus trabalhos como bolsista no projeto, trabalhando com o acervo do professor Silvio Coelho dos Santos. Além do TCC, também uma aluna do mestrado, Elis do Nascimento Silva, em Antropologia Social da UFSC está elaborando sua dissertação com base no acervo AVISC.

11.5. Alcance dos objetivos



Em relação aos estudantes indígenas, pode-se afirmar que o Projeto foi fundamental em promover efetivo acesso dos indígenas à UFSC, e de colaborar para a consolidação e o sucesso das políticas afirmativas de inclusão dos indígenas no alunato da UFSC. Além do desenvolvimento de um conjunto de atividades de formação e de divulgação sobre o Programa de Ações Afirmativas, também foi efetivo na promoção e valorização do conhecimento indígena na Universidade, participando como protagonistas centrais em todos os momentos dos trabalhos do Projeto. Essas atividades buscaram o envolvimento direto dos estudantes indígenas na UFSC, fomentando uma reflexão crítica e profunda da produção intelectual indígena, do papel e situação do indígena na universidade e na sociedade brasileira, além de contribuir para a construção de um exercício dialógico e intercultural com diferentes formas de produção de conhecimento. Desta forma, tem colaborado para a construção de uma nova universidade, sensível e capaz de contribuir no atendimento das demandas das populações indígenas por um ensino superior de qualidade, e altamente comprometido com a ética e a responsabilidade social.

Assim, o Projeto contribuiu efetivamente na construção de um espaço comum de trocas de saberes e fazeres entre a Universidade e os indígenas, constituindo-se em um laboratório de aprendizagem coletiva, interdisciplinar e interinstitucional de produção e valorização do conhecimento e experiências indígenas. Desse modo, ajudou a fomentar a discussão do papel político, histórico, e cidadão dos indígenas na atual conjuntura universitária brasileira.

De forma prática e direta, contribui de forma substancial para o ingresso dos indígenas através do concurso vestibular. A realização de oficinas de divulgação e preparação dos indígenas para realização do processo de seleção do vestibular significou uma enorme diferença no número dos indígenas que prestaram e foram aprovados no concurso vestibular. Abaixo as tabelas mostram os diferentes números de ingresso de indígena na UFSC antes das atividades do Projeto, e depois se sua implementação (uma primeira fase foi realizada em 2012-2013).

Tabela de ingresso de indígenas na UFSC desde a aprovação pelo CUN das vagas suplementares para indígenas em 2008

Vestibular/UFSC	Inscritos	Aprovados	Classificados
2008	7	3	3
2009	14	2	2
2010	7	2	2
2011	3	2	2
2012	13	6	5
2013	17	5	4
2014	137	26	13
2015	96	18	18
Total	294	64	49

Além do aumento numérico de indígenas hoje matriculados na UFSC, o Projeto dedicou-se igualmente na preparação de estudantes indígenas da UFSC para sistematizar as experiências que trazem das aldeias e que vivem na academia, e dotá-los de instrumentos metodológicos para compreender e lidar com o universo acadêmico, e para que ajudem a divulgar as formas de acesso

Aut.

à Universidade junto as suas aldeias.

O Projeto atendeu, de forma direta e eficiente, também aos objetivos de identificar demandas de caráter cultural, de inserção social e econômica, a fim de possibilitar um efetivo e genuíno diálogo intercultural entre a Universidade e os povos indígenas, e superação das principais dificuldades que impediam o ingresso dos indígenas na universidade.

Ressalta-se ainda a consolidação de uma rede de pesquisadores de indígenas e não indígenas das IES que trabalham para a inclusão e permanência de qualidade para os indígenas nas universidades públicas brasileiras.

O Projeto também contribuiu para divulgar informações e entre a comunidade acadêmica da UFSC sobre os grupos indígenas do estado de Sul do país, especialmente, Santa Catarina, promovendo maior visibilidade sobre suas histórias, modos de vida, e de produção do conhecimento.

Em relação aos estudantes negros e de escolas públicas, igualmente, encontram-se seus objetivos contemplados: Foram realizadas 41 oficinas em escolas, pré-vestibulares e no Programa de Ação Afirmativa "Antonietta de Barros", da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, abrangendo cerca de 2500 estudantes. As escolas visitadas foram a Escola Jovem de São José (5 oficinas), Henrique Stodiek (3 oficinas), Instituto Estadual de Educação (5 oficinas), Lauro Muller (1 oficina), Jacó Anderle (9 oficinas), Nereu Ramos (Santo Amaro da Imperatriz, 2 oficinas), Wanderley Junior (2 oficinas), João Gonçalves (3 oficinas), Colégio de Aplicação (1 oficina), Ivo Silveira de Palhoça (3 oficinas).

AVISC e Observatório de Ações Afirmativas: foram disponibilizados os acervos do Professor Silvio Coelho dos Santos e de pesquisadores da instituição aos estudantes negros e indígenas das comunidades alvo, que se localizam na sala do NEPI/UFSC. Assegurou-se que bolsistas permanecessem na sala do NEPI, onde recebiam os indígenas e mostravam os materiais contidos nos Acervos. Muitos pesquisavam o acervo para trabalhos que realizavam para a Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

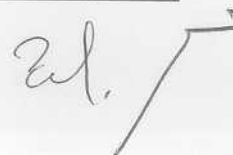
Além disso, construiu-se também um Observatório de Ações Afirmativas, no qual encontra-se narrativas sobre histórias de vida e trajetórias de estudantes que ingressaram na Universidade Federal de Santa Catarina através do Programa de Ações Afirmativas e de pesquisas acadêmicas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, constituindo, igualmente um excelente acervo da situação e memória dos indígenas em relação a Universidade, e ao sistema educacional no estado de Santa Catarina.

11.6. Benefícios Alcançados

a) Descrição dos benefícios alcançados e a população beneficiada, ressaltando os dados qualitativos e quantitativos;

O programa de atuação do Projeto se propôs a focar dois públicos étnicos e culturalmente distintos no estado de Santa Catarina, que são as populações negras e indígenas, de modo específico, alunos da educação básica e do ensino superior.

A maioria dos estudantes indígenas da UFSC ingressou pelo sistema de cotas (inicialmente pela Resolução Normativa n° 008/CUN/2007 DE 10/07/2007; e, em 2014, pela Lei Nacional de Cotas), cuja política afirmativa passou a ser implantada a partir de 2008, assim como pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, iniciado em 2011. O recente ingresso



de indígenas no alunato da UFSC resulta fundamentalmente da adoção das políticas de inclusão e promoção de *acesso* diferenciado à universidade de grupos socialmente desfavorecidos, por meio das chamadas ações afirmativas. Antes dessas ações, raros eram os estudantes indígenas que acessaram as universidades federais. Enquanto a Licenciatura Indígena, pelo seu caráter de atenção diferenciada, conseguiu completar as 120 vagas oferecidas, os que indígenas que tentaram entrar nos cursos regulares pelo sistema de cotas, assim como os negros que lhes eram reservadas 10 % de vagas reservadas, não estavam obtendo êxito no preenchimento das vagas. Essa situação apontava a necessidade urgente de atividades de pesquisa-ação que envolvesse o público alvo dessas políticas (notadamente, estudantes negros e indígenas do ensino médio), as escolas envolvidas e as universidades.

Assim, em relação aos indígenas, os números demonstram, conforme tabela acima apresentada, que os trabalhos do Projeto, através de suas oficinas e demais atividades mudaram significativamente esse quadro. Nos dois últimos anos, decorrente da atuação do Projeto, encontramos um número significativo de indígenas que ingressaram na UFSC, encontrando ingresso em 2015 foram inscritos 96 indígenas no vestibular, e 18 foram classificados. Desse modo, esses números, como os do ano anterior de 2014, superam substancialmente o dos anos anteriores, que tinha chegado ao número máximo de 14 inscritos em 2009, com número ainda mais reduzido de classificados.

Assim, o Projeto beneficiou também a construção de um efetivo espaço comum de trocas de saberes e fazeres entre a Universidade e os indígenas, constituindo-se em um laboratório de aprendizagem coletiva, interdisciplinar e interinstitucional de produção e valorização do conhecimento e experiências indígenas. Beneficiou a UFSC também oferecendo informações levantadas das demandas de caráter cultural, de inserção social e econômica das populações indígenas e negras, que instrumentalizasse direção e técnicos da UFSC na aplicação de suas políticas de ações afirmativas; e com isso, possibilitou estabelecer essencial e genuíno diálogo intercultural entre a Universidade e os povos indígenas, e superação das principais dificuldades e entraves que impediam o ingresso dos indígenas na universidade.

Nesse sentido, o Projeto também contribuiu para divulgar informações e entre a comunidade acadêmica da UFSC sobre os grupos indígenas do estado de Sul do país, das comunidades remanescentes de quilombolas, e estudantes negros de escolas públicas, de Santa Catarina, promovendo maior visibilidade sobre suas histórias, modos de vida, e de produção do conhecimento. As comunidades remanescentes de quilombos também são atualmente beneficiados com vagas suplementares de ingresso na UFSC, cujas proposições decorrem dos trabalhos realizados junto a essas comunidades, ampliando, assim, os alcances dos benefícios que o projeto projetou e alcançou.

b) Descrição do alcance social por meio de indicadores comparativos entre as situações anteriores, durante e posteriores à implantação do projeto;

Um dos principais indicadores comparativos entre a situação antes e pós Projeto são os números de indígenas que ingressaram na UFSC, depois de desenvolvidas as suas atividades de oficinas de divulgação e preparação do concurso vestibular UFSC. A tabela que se repete abaixo são os indicadores quantitativos da importância do projeto para efetiva implementação de ações afirmativa da UFSC para indígenas.

Tabela de ingresso de indígenas na UFSC 2008-2015:

zel.

Vestibular/UFSC	Inscritos	Aprovados	Classificados
2008	7	3	3
2009	14	2	2
2010	7	2	2
2011	3	2	2
2012	13	6	5
2013	17	5	4
2014	137	26	13
2015	96	18	18
Total	294	64	49



O Projeto também contribuiu para divulgar informações e entre a comunidade acadêmica da UFSC sobre os grupos indígenas do estado de Sul do país, especialmente, Santa Catarina, promovendo maior visibilidade sobre suas histórias, modos de vida, e de produção do conhecimento. Há um maior conhecimento na comunidade acadêmica da UFSC sobre os povos indígenas de Santa Catarina, e os indígenas tem participado mais diretamente nas elaborações e decisões que lhes dizem respeito.

Na mesma direção assinalamos o aumento de estudantes negros na UFSC, que ingressaram devido à divulgação através das oficinas realizadas junto as escolas públicas de segundo grau. Como se contatou durante os trabalhos das oficinas, a maioria dos jovens das escolas públicas de segundo não tinha informa, assim como sequer imaginava, que poderiam ter acesso a uma universidade pública. Nessas oficinas, eram frequentes os comentários de que pensavam “que universidade pública era apenas para ricos; que tinha que ser muito dos ‘bacana’ para entrar lá!”.

c) Avaliação da qualidade dos serviços prestados;

Consideramos que os trabalhos foram realizados de forma muito eficaz e de grande alcance. A qualidade dos trabalhos decorre, em primeiro lugar, do forte engajamento com os trabalhos tanto por parte dos coordenadores dos trabalhos, quanto dos alunos bolsistas; em segundo lugar, a sólida e sistemática preparação dos bolsistas sobre contextos socioeconômicos e culturais das populações negras e indígenas de Santa Catarina e suas necessidades e demandas por ações afirmativas para ingresso na universidade. Ressaltamos assim, os últimos números de indígenas que ingressaram na UFSC, que são substancialmente maiores do que dos anos anteriores. Os números dos últimos dois anos superam significativamente os dos anos anteriores, nos quais tinha-se chegado ao número máximo de 14 inscritos em 2009, com número ainda mais reduzido de classificados. A diferença se deve a atuação da equipe de trabalho que conduziu várias oficinas junto aos indígenas em suas aldeias nesses últimos dois anos, não somente para divulgar as inscrições do vestibular, mas ajudá-los no processo de inscrição, pois lhes faltam muitos meios para poder acessar e preencher os formulários exigidos. Na mesma direção assinalamos o aumento de estudantes negros na UFSC, que ingressaram devido à divulgação através das oficinas realizadas junto as escolas públicas de segundo grau.

11.7. Montante de recursos aplicados R\$ 81.576,56

12. Declaração		
Declaro para os devidos fins, que todos os bens (e/ou obras/serviços), acima identificados, foram executados e concluídos ou adquiridos/produzidos conforme previsto no referido contrato, inclusive com relação à adimplência junto ao órgão de previdência social oficial e demais encargos tributários.		
Data	Coordenador do Projeto	Assinatura
23/02/2016	Edviges Ioris	
Data	Nome do Fiscal do Projeto	Assinatura
26/02/2016	Miriam Pilar Grossi	



Patrícia Regina Rodrigues
 Administradora - FUNJAB
 CRA 24072
 CPF: 075.207.919-04